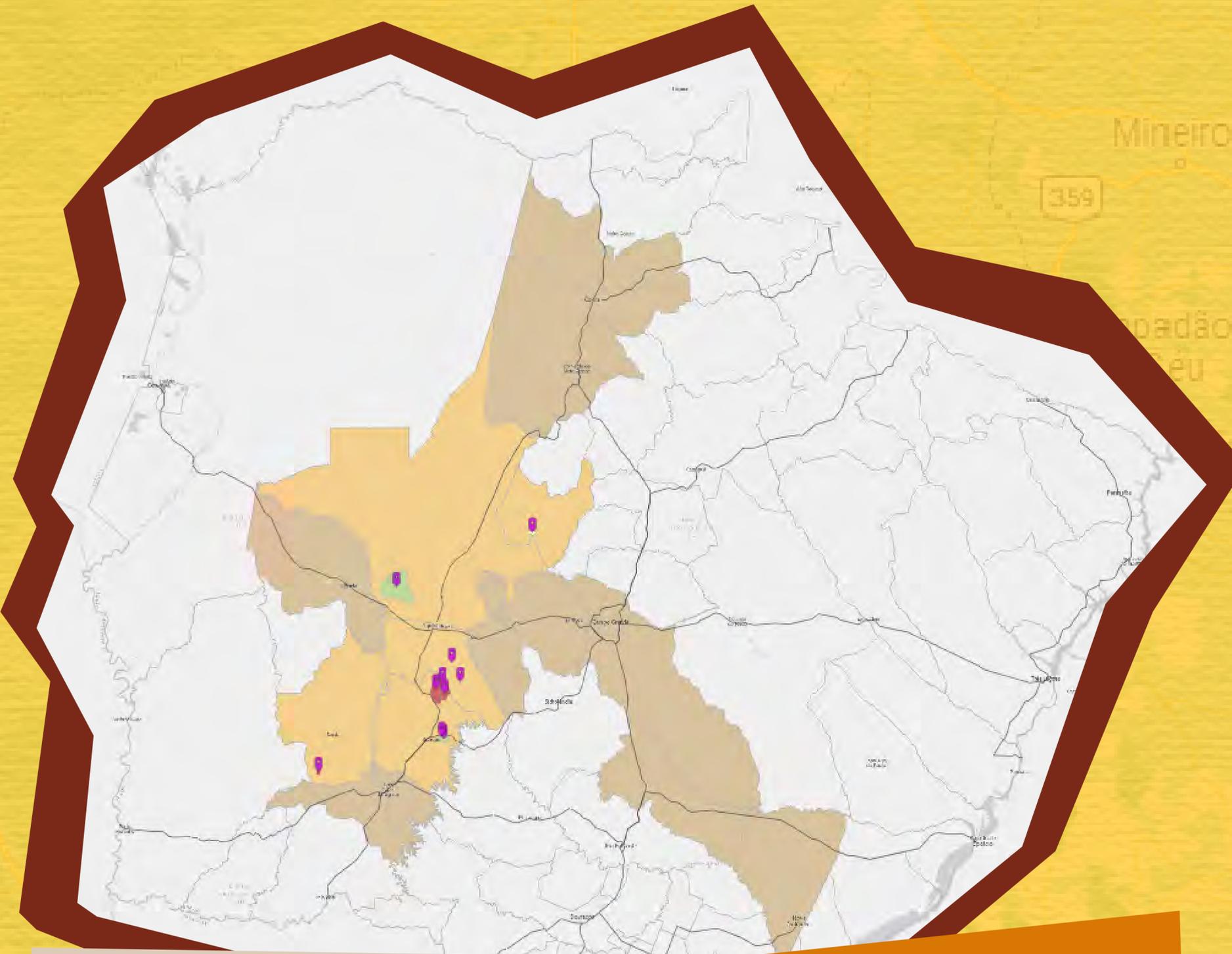


BOLETIM BARU

Cadeia Socioprodutiva do Baru:

Agregando renda às famílias agroextrativistas no MS e a proteção do Cerrado



MAPAS DO BARU

Edição 6

QUEM SOMOS?

O Projeto

Apoiado pela Fundação Banco do Brasil, o projeto é executado pela Ecoa em parceria com o Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (CEPPEC). O intuito é estruturar a coleta do baru em dez comunidades do Mato Grosso do Sul, atendendo mais de 200 extrativistas. Além disso, também apoiamos a logística de escoamento e comercialização do produto.

A Ecoa

É uma organização não governamental que tem como objetivo estabelecer um espaço para reflexão, formulações, debates, além de desenvolver projetos e políticas públicas para a conservação ambiental e a sustentabilidade tanto no meio rural, quanto no meio urbano.



O Ceppec

É uma organização formada por agricultores familiares do assentamento Andalucia, em Nioaque (MS), que proporciona a geração de renda e melhoria da qualidade de vida das famílias coletoras através do extrativismo sustentável. O Centro é referência no processamento e comercialização do baru no país.

execução



parceria



apoio



MAPAS DO BARU

Dentro do nosso projeto, foram produzidos dois mapas com informações importantes sobre o baru. O trabalho conta com a participação do técnico de campo do projeto, Adriel Abreu, e do técnico responsável pelo projeto, Thiago Miguel.

O Mapa Dinâmico sobre Extrativismo Sustentável do Baru identifica e reúne informações sobre comunidades no Mato Grosso do Sul que atuam com o extrativismo sustentável do fruto.

Já o Mapa de Georreferenciamento do Território de Coleta foi elaborado para ser impresso e de uso exclusivo das comunidades e famílias agroextrativistas.

Conheça um pouco mais sobre cada um dos mapas nas próximas páginas!



MAPA EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL DO BARU

O Mapa Dinâmico sobre Extrativismo Sustentável do Baru amplia o acesso à informação sobre a origem do baru vendido pelas famílias da região. Algumas delas são de assentamentos, quilombos, áreas indígenas e comunidades tradicionais. São locais que garantem a manutenção dos ecossistemas e das práticas sustentáveis de coleta e manejo do baru.

O material é destinado para as pessoas que possuem interesse em conhecer a origem do baru, o funcionamento dessa cadeia produtiva e as comunidades que trabalham com a atividade.

O intuito principal deste produto é dar visibilidade para os envolvidos no extrativismo sustentável do baru. O mapa pode ser acessado no link: <https://storymaps.arcgis.com/stories/6a8203060d5b4bd89c544eef53ca85c4>



Aldeia Indígena Imbirussu

Município: Aquidauana



Aldeia Indígena Água Branca

Município: Nioaque



Aldeia Indígena Brejão

Município: Nioaque



Furnas da Boa Sorte

Município: Corguinho

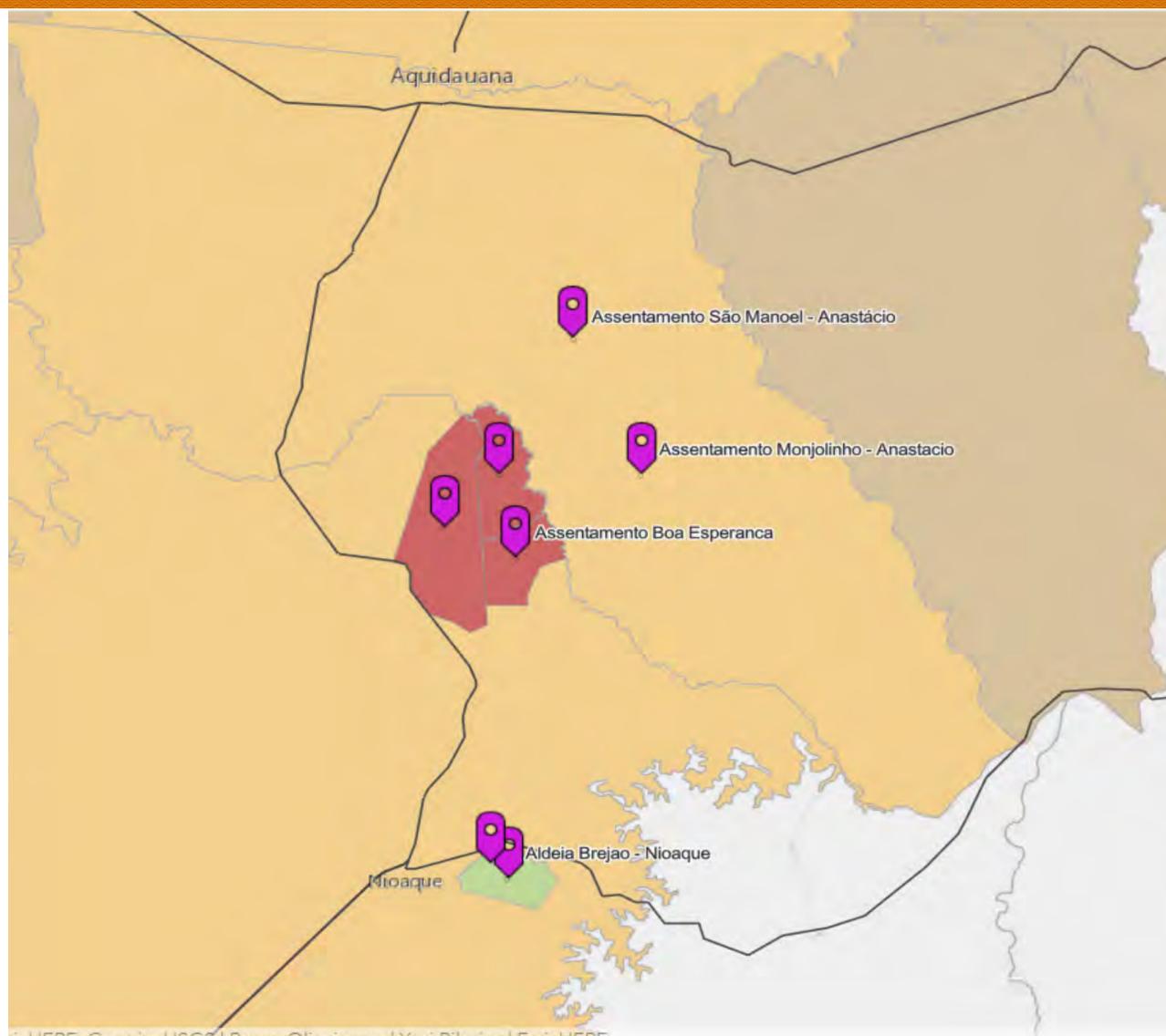


Assentamento Santa Lúcia

Município: Bonito



Assentamento Boa Esperança



MAPA GEORREFERENCIAMENTO DO TERRITÓRIO DE COLETA

Este mapa foi elaborado para ser impresso e de uso exclusivo das comunidades e famílias agroextrativistas.

O material foi produzido com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o baru espalhado no território, com informações sobre sua produtividade, abundância, florada e frutificação. Além disso, o mapa também auxilia na gestão desse território e aponta regiões com potencial de expansão para coleta do baru.

Os dados que compõem o mapa foram coletados pelos próprios extrativistas das comunidades que compõem o projeto. Para isso, as informações foram armazenadas por meio do Sapelli, um aplicativo para celular. Dez moradores locais passaram por treinamento sobre como realizar a coleta dos dados com celulares adquiridos dentro do projeto.

A participação dos extrativistas na coleta de dados é característica da **Ciência Cidadã**, que tenta aproximar a sociedade da produção de ciência.



CIÊNCIA CIDADÃ

A ciência cidadã integra a sociedade no processo científico. Na coleta de dados para a produção do mapa, os monitores mapeavam os pés de baru quando iam para campo.

Para armazenar os dados, os extrativistas utilizaram o aplicativo de celular Sapelli, que pode ser moldado para diferentes situações, investigações científicas e adequado para utilização das comunidades no processo.

Entre as vantagens da utilização da Ciência Cidadã, estão a agilidade na logística, diminuição de custos e aumento na frequência de acompanhamento. Trabalhar com monitores da região também permite que a comunidade se sinta parte do projeto.

Com essas informações, agora podemos compreender melhor quando o baru começa a florescer, a dar frutos, quando coletar. É uma contribuição importante para o entendimento da sua biologia.

“O projeto atinge uma grande área e várias comunidades tradicionais. Com o mapa, os extrativistas podem analisar o que mapearam, refletir e entender o território e os locais onde coletam o baru. O mapa os ajuda a se organizar em uma rede integrada que troca conhecimentos e se ajuda.”

Thiago Miguel

Biólogo e técnico do projeto



BOLETIM BARU | EDIÇÃO 6

Projeto Cadeia Socioprodutiva do Baru: agregando renda às famílias agroextrativistas no MS e a proteção do Cerrado

EXECUÇÃO



PARCERIA



APOIO

